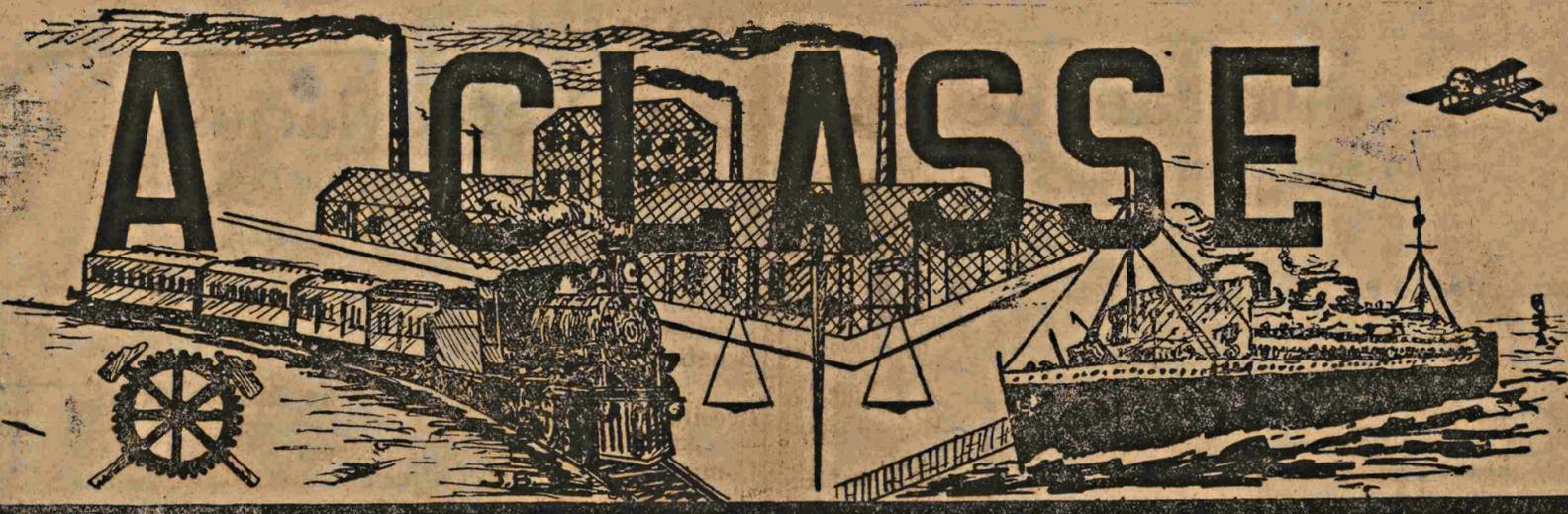


Ladeira do Carmo 7
São Paulo



ORGAN DE SINDICALISTAS E FERROVIARIOS

SOCIEDADE A CLASSE S D T

ANNO II

Redação e Administração
Rua Maria Soares 145 A

CAMPINAS, 11 de Janeiro de 1934

Redatores
Os diretores d' Classe S D T

NUM. 16

O SINDICATO LIVRE, PORÉM... AMARELO

Escrevem-nos:

Não é nosso programa atacar individualmente quem quer que seja, tão somente nos interessa a coletividade. Casos ha, porém, parecendo indivíduos refletem coletivamente. E' este o nosso ponto de vista de hoje. Indivíduos ha, que além de seu bem estar, não enchem mais além; e por vezes praticam as ações mais ridículas, não corando de vergonha perante os seus companheiros de trabalho. Em Campinas, um grupo de ferroviários dotados de grande má fé, acharam que deviam dividir os seus companheiros sindicalizados, aproveitando a ignorância de muitos, formando assim a confusão.

E para que se tornem conhecidos nesta e nas demais Estradas de Ferro, apontaremos o seu procedimento reconhecidamente bajulatório.

Havendo já o Sindicato organizado, esses camaradas, lançaram-se à tarefa ingrata de formarem outro Sindicato. Aqui, porém, dizem eles, será um Sindicato livre.

Acaso conhecem o que é um Sindicato livre?

Duvidamos que tenham ciência consciente.

Para tanto, já se reuniram, e formaram uma comissão de trez, composta: do maquinista Pedro Alfaro; ajudante Germano Beig e do guarda-trem Vitor Casemiro e se foram entender com os Srs. Drs. Engenheiros Chefes da 1.ª divisão, expondo-lhe seu plano e por certo pedindo-lhe seu apoio e ordem de formarem o seu Sindicato livre, mas... amarelo. Não se compreende bem, o intuito dessa comissão procurar seus

chefes para formarem mais um Sindicato quando temos o Sindicato já em franca prosperidade.

O seu ponto de vista é por demais claro e conhecido, o interesse de mais uma promoçãozinha é o ponto almejado. Esses amigos nenhum interesse e mesmo coragem tem em defender os trabalhadores, porque se a tivessem não tinham procedido como tem até aqui. Pedro Alfaro nunca quiz fazer causa comum com os seus companheiros, não quiz ingressar no sindicato, talvez por não ter confiança em seus colegas ou estes não terem confiança nele.

Vitor Casemiro já foi sindicalista entusiasmado, e membro da diretoria do Sindicato, e nas reuniões em que tomava parte, os seus discursos eram dos mais exaltados. Virou as costas aos seus companheiros, não se sabendo por que, tendo desenvolvido feroz campanha contra os seus amigos de vespera.

Germano Beig, tem sido auxiliar de diretoria e as suas ações des governadas nada o abonavam para a propria ordem do Sindicato.

Recusou o seu concurso ao Sindicato, desde a hora em que sua mesada mensal ia baixar, tornando-se por despeito seu inimigo feroz.

Se elementos desta ordem, pretendem, com os seus patrões formar outro Sindicato, que Sindicato será? E para que? sendo inimigos dos sindicatos.

Veremos, então, o novo Sindicato (livre - amarelo) a pugnar por um pequeno aumento de ordenado desses miseráveis trabalhadores; pela concessão das férias; pela obrigato-

Uma situação deplorável que precisa ser corrigida pelo MINISTRO do TRABALHO

Até a presente data, o Governo não derogou o decreto n. 22.016, de 26 de Outubro de 1932, que regulamentou os socorros medicos e hospitalares das Caixas de Aposentadorias e Pensões e que tirou esse "direito" aos milhares de aposentados invalidos e doentes. Apesar dos protestos que esse decreto provocou, como obra diabolica sahida das entranhas do Conselho Nacional do Trabalho, apesar das promessas do eminente Presidente Getulio Vargas, de que seriam attendidas as victimas do "monstro", apesar de um despacho do Ministro do Trabalho, datado de Junho ultimo, reconhecendo de

riedade de 8 horas e descanso semanal; pela regulamentação geral do trabalho ferroviario; pelo trabalho noturno que é em excesso; por todos os que trabalham 10 - 12 - 18 horas por dia, ganhando só 8, e assim por diante. Duvidamos que isso aconteça.

Quando esses camaradas sustentarem desassombradamente essa luta, e o consigam, então sim, dão-nos o direito de os julgar de boa fé.

Fora disso, temos o direito de os taxar de bajuladores, e não é mais o que merecem dado a sua atuação.

Não se iludam, companheiros de todas as categorias; quando vos convidarem para entrar no (Amarelo), respondam-lhe com o desprezo que mais do que isso não merecem, e ingressem no vosso sindicato organizado.

Campinas, Janeiro 1934

acordo com o parecer do dr. Consultor Juridico do Ministerio, que os aposentados "tinham direito" ao beneficio do socorro medico, a situação parece inalterada. Antes, agravou-se, porque o ministro Salgado Filho deu conhecimento do seu despacho ao C. N. do Trabalho e este ao envez de cumprir o singelamente, organizou um outro projecto que é uma verdadeira deshumanidade, pois, procura-se arrancar do bolso dos aposentados, mais uma contribuição para tal fim! E os dias correm. a miseria é cada vez maior nos lares dos velhos trabalhadores aposentados, os tuberculosos morrem nos calres á mingua de socorro medico, porém o espectáculo não commove a burocracia somnolenta dos que têm a faca e o queijo nas mãos.

Indague, porém, o ministro Salgado Filho, a extensão do mal causado pelo iniquo decreto, penetre no rancho do invalido que com duzentos mil réis por mez deve sustentar a prole, e estamos certos de que

fará cumprir o seu despacho immediatamente, por quem de direito.

Seria o cumulo protelar a situação de miseria dos aposentados, a menos que no Brasil as leis sociaes tenham esse aspecto diferente dos demais paizes, agravando as condições de vida do trabalhador, em vez de suavisa-la. É uma deshumanidade sem limites, o que está acontecendo.

O lar do trabalho aposentado não merece tamanha castigo!

Revista dos Ferroviarios

Temos recebido regularmente a remessa do importante organ "Revista dos Ferroviarios", incansavel batalhador pelo bem estar das classes trabalhadoras em geral. Se bem que nosso talento não se iguala aos bravos companheiros da Revista, sentimos bem em nos a ch a r m o s a seu lado, combatendo os males que afligem os infelises trabalhadores. Devem, pois, todos os ferroviarios difundila, e assim aproveitarão seus ensinamentos.

Aos que desejarem tomar assinaturas, que são de 12\$000 annual, devem dirigir-se á Rua Republica do Perú, 14- 1ª sala 6.

Rio



Para onde vai essa gente?

Vão para o amarelo!, precisamos lançar a confusão no meio dessa gente. E nos seremos promovidos, hein!

Sindicato de Operarios Ferroviarios

Com sede central em São Carlos --- Movimento Financeiro das Delegações

Mez de Novembro de 1933

Representação de Rio Claro

Recêita	360\$000
Despeza	
Porcentagem aos cobradores	36\$000
Aluguel da Sede	45\$000
Gasto na viagem do Sr. Benedito Martins a serviço do Sindicato	10\$500
Compra de selos	1\$200
Compra de papel na tipographia S. José	1\$500
Pago a Casa Pratt 6.a prestação de 1 machina de escrever Remington	70\$000
Beneficencia paga ao Sr. Julio Alves da Silva	70\$000
Liquido entregue a Sede Central	123\$800

Representação de Ityrarina

Recêita	250\$500
Despeza	
Porcentagem aos cobradores	24\$900
Pago aluguel da Sede e Luz	25\$000
Gasto na viagem do Sr. Primo Luiz a serviço do Sindicato	10\$200
Despezas de hotel com a comissão da S. P. R. R. G. e C. B.	17\$500
Gasto com fretes	\$500
Telephonema para São Carlos	1\$000
Liquido entregue a Sede Central	471\$400

Representação de São Carlos

Recêita	680\$000
Despeza	
Porcentagem aos cobradores	63\$300
Despacho de boletins e pago armazenagem	3\$400
Compra de papeis, envelopes e demais acesorios de escritorio	30\$800
Compra de 1 novelo de barbante, 3 lampadas e 1 sapoleo, na Casa Martins	9\$000
Compra de 2 latas de cera na Casa Zambrano	8\$000
Liquido entregue a Sede Central	565\$500

Representação de Rincão

Recêita	148\$000
Despeza	

Deficite verificado	1\$100
Pago luz	11\$400
Beneficencias pagas:	138\$000

Representação de Monte Alto

Recêita	105\$000
Despeza	
Compra de selos, papel e recibos	5\$000
Liquido entregue a sede Central	100\$000

Representação de Bebedouro

Recêita	711\$500
Despeza	
Porcentagem aos cobradores	70\$800
Aluguel da Sede mez de Novembro e luz	40\$000
Ordenado ao Guarda-Livros e zelador	70\$000
Compra de selos, e pago comissão ao Banco	2\$100
Liquido entregue a Sede Central, por cheque n.º 521243 do Banco Commercio Industria	528\$600

Representação de Dous Corregos

Recêita	1:121\$000
Despeza	
Porcentagem aos cobradores	112\$100
Aluguel da Sede mez de Setembro	70\$000
Pago 10 dias de serviço ao empregado A. Campos	10\$000
Gasto na viagem do Sr. João Dionizio e pago 2 dias a serviço deste Sindicato	40\$300
Pago aos Srs. Manoel Escrivão e Benedito de Almeida 3 dias que estiveram a serviço do Sindicato	37\$600
Gasto com o Sr. Alfredo Gonçalves e mais membros da Sede Central	19\$500
Compra de selos e cartas expressas	7\$300
Compra de materiaes para o Eseritorio	30\$300
Pago confecção 14.500 boletins	50\$000
Beneficencias pagas:	487\$000

Liquido entregue a sede Central por cheque n.º 522.514 do Banco Commercial do Est. São Paulo	576\$900
--	----------

São Carlos, Dezembro de 1933

- (a) Alfredo Gonçalves — Presidente
 (a) Romeu Paes — Secretario
 (a) Indalecio Q. Gonçalves — Thesoureiro

Ao trabalhador agricola

A situação dos trabalhadores agricolas brasileiros, é simplesmente calamitosa. Miseraveis, na verdadeira significação do vocabulo, elles vão morrendo aos poucos, flagellados pela fome e pelo desabrigo, devorados pelas verminoses e por outras enfermidades que se originam da sua grande miseria.

É commum ouvir dizer quem nunca sentiu as agruras da fome e não quer ver as cousas como na verdade são que no Brasil não se morre de fome, quando, entretanto, é certissimo que dentro do nosso immenso paiz, morrem milhares e milhares de creaturas em consequencia de continuas privações e insufficiencia alimentar. Os trabalhadores agricolas fornecem um grande contingente desses sacrificados.

O quadro que se apresenta aos olhos do observador imparcial, tem qualquer coisa de monstruoso e horrivel. Um numero consideravel de creaturas de ambos os sexos, que trabalham nos campos,

em varias modalidades do trabalho agricola, são deshumanamente explorados, assassinados lentamente pelo egoismo sem limites de certa casta de gente. Um homem que percebe de 1\$500 a 2\$000 réis diarios, na faina exhaustiva de 12 e mais horas continuas de trabalho, como succede durante o verão, de sol á sol, não pôde absolutamente, nos dias de hoje, com tão infima quantia, prover ao menos a sua propria manutenção. Imagine-se agora, que tragedia e que martyrio não será a vida deste infeliz, se elle tiver por exemplo filhos pequeninos a quem precise dar o pão de cada dia... Considere-se tambem, que nem sempre os seus miseraveis salarios lhe são pagos em dinheiro, mas em generos, cujos preços são duplicados pelo patrão sem alma, e veremos então como é grande, como é immensa a desgraça dessa infeliz creatura.

Ocorrem-me estas observações no momento em que o Governo pressurosamente

corre em auxilio das dificuldades dos exploradores da lavoura.

A situação de dificuldades em que se encontram alguns fazendeiros de café dos Estados do Rio, Espirito Santo, Minas, e S. Paulo, é a consequencia logica do delirio occasionado pela alta desproporcional e ficticia do nosso principal producto. Explorando miseravelmente o trabalho das massas, accumulando lucros nababescos tomados inteiramente pelo delirio da grandesa, nada mais plantando senão café vendo em cada grão uma pepita de ouro, não reparavam elles que de um momento para outro teria de vir a reacção inevitavel, occasionada pela super-produção da exportação, visto que o alto preço da mercadoria produziria o aparecimento da concurrencia nos mercados mundiaes. Entretanto na obsessão em que se encontravam, nada disso viam. E os que tinham terras que na verdade valiam 50 contos, vendiam-nas facilmente por 100 para comprar logo em seguida por 500 uma fazenda que

talvez não valesse verdadeiramente 200 contos de réis.

Crentes que a mina nunca se exgotaria, confiantes no preço escandaloso do producto, contando com a escravatura disfarçada de um consideravel numero de infelizes, assumiam compromissos avultadissimos, numa ansia incontida de fortuna asiatica. E compravam automoveis ás duzias, o "champagne" espoucava a todos os momentos como a mais vulgarissima das bebidas, e as "limousines" rodavam pelas avenidas, transportando os eleitos da fortuna. ás vezes entre lindas e caras mulheres de aluguel.

Enquanto assim esparramavam dinheiro, esqueciam-se que no fundo dos casebres miseraveis os factores preponderantes da sua riqueza, familias inteiras, curtiam privações numa situação de completo desamparo, que era áquele tempo, como sempre foi a mesma calamidade dos dias actuaes. Acostumados como estavam ao dinheiro facil, aos automoveis, aos harens, ao champagne, hoje que as cousas mudaram que o valor do

café é um valor real vivem entre lamentações a vociferarem por tudo e contra tudo attribuindo a isto e aquilo a causa das suas dificuldades.

É justamente a essa gente gananciosa e esperta, victima apenas do seu proprio egoismo a quem o governo pretende amparar e cuja situação por mais premente que seja, nem de longe se pôde comparar a situação de angustia e de miseria de milhares e milhares de trabalhadores da qual, só poderá fazer uma idéa perfeita quem ja tiver percorrido as fazendas de café por onde vegetam os nossos infelizes patricios.

No norte, com pequenos variantes, o quadro é o mesmo.

Exploração e miseria. Até quando assistiremos a tamanha deshumanidade? Por onde andam as leis sociaes do Brasil? FERNANDO BURLAMAQUI Divinopolis, 17-12-933.

**Leiam
A Classe**

SOCIALISMO E FASCISMO

Devido a ignorância popular, e também, à mania do "hitlerismo", denomina-se pomposamente — **Social-nacionalista**, muita gente confunde "Socialismo" com "Fascismo" ou seja — alhos com bugalhos...

Nada tem que ver uma coisa com a outra.

Socialismo é a ditadura do proletariado ou seja, da maioria absoluta do povo, que nomeia espontaneamente os seus representantes — os legítimos defensores dos seus direitos.

Fascismo — é a ditadura burguesa, cujos poderes são enfeixados nas mãos de um ditador que realiza a velha forma de governo — "L'Estado sou eu" — traduzida do francez — "L'Etat c'est moi".

Socialismo — é a velha aspiração do cristianismo bíblico deturpada através dos seculos pelo egoismo dos homens, e reabilitado, teoricamente, por Karl Marx, e praticamente por Lenine, na União das Republicas Socialistas dos Soviets, (U. R. S S.).

Socialismo e Fascismo — vivem mais ou menos em oposição, como o polo Norte e o polo do Sul. Os dois tem a mesma semelhança de um ovo com um espeto...

Praticamente, podemos dar um exemplo das duas formas de governo:

A Italia que se blasona de ser fascista, ha dez anos, fechou o seu balancete em janeiro ultimo com um "déficit" de 219 milhões de liras; com uma circulação fiduciária (papel moeda) de 13.022 milhões de liras; e com uma divida publica de 96.517 milhões de liras! (de fato, a Italia de-lira) Tudo isto soma em cifra redonda, a fabulosa quantia de cem milhões de contos em nossa moeda!

A Russia que obscuramente, adotou o Socialismo, implantado por Lenine, fechou seu balancete este ano, com a realização assombrosa do audacioso Plano Quinquenal, cujo saldo de execução integral, poz num chinelo, a capacidade realizadora dos paizes imperialistas, do que damos o testemunho insuspeito do sr. Pierre Cot, ministro do ar da França, que em exposição feita perante a Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados sobre a industria e a aviação da União Sovietica, disse que as forças aereas soviéticas serão dentro de 2 ou 3 anos, 5 ou 6 vezes mais poderosas do que as da França ou da Inglaterra! E que a sua possibilidade belica, é quasi ilimitada.

Res non verba...
Fradique Mendes

AS ESCALAS DE NOITE

A ganancia do luero desmedido, faz tudo a ponto até de acarretar grandes prejuizos.

É o que está sujeito a se dar a qualquer hora com o pessoal de trens em Campinas.

Já á anos, que as escalas da noite, éra respeitado o descanso para aqueles que tinham de as fazer; e estas não eram tão longas como hoje. Mas agora, acharam que os maquinistas, guardas e seus ajudantes, devem sair de suas casas pouco depois de anoitecer, para só regressarem no dia seguinte de-

pois de 6-7-8 ou 10 horas. O serviço ferroviario noturno, pela sua natureza, não pode correr ao deus dará; se se põe em pratica maior produção, precisamos tambem calcular muito especialmente a situação daqueles que são os responsáveis pela sua normalidade.

As escalas para o pessoal de noite, devem ser no maximo de Campinas a Rio Claro ida e volta, ainda que se sobrecarreguem mais as escalas de dia. Precisamos que os empregados possam executar suas obrigações sem serem atormentados pelo sono e cansasso, acrescidos ainda de pessima alimentação.

As atuais escalas deixam os empregados em tal estado que fazendo grande esforço ainda assim cochilam mesmo em marcha de pé. Ora, tal situação não convem em absoluto á segurança da empresa. Mandem a administração pessoas de sua inteira confiança acompanhar o pessoal durante a noite, e verá que estamos com a rasão. Despresando-se a economia de meia hora a mais ou a menos, bem como 2 ou 3 minutos de parada dos trens, todo o pessoal será trocado em Campinas, e assim desaparece a probabilidade de a qualquer hora termos graves fatos a registrar de consequencias desagradaveis.

E éisso o que queremos evitar.

Aviso

Tendo alguns socios reclamado que não sabem a quem pagar as mensalidades do sindicato, vimos preveni-los que podem fase-lo na sede, que está aberta diariamente das 18 ás 20 horas, lendo quem os atenda, á Rua Capitão Damasio nº. 21

Sindicato dos Panificadores e Confeiteiros de Campinas

Conforme estava anunciado, realizou-se com a presença de mais de 100 pessoas domingo dia 24 do p.p. sessão solenne em que foi inaugurado o retrato do saudoso Alvaro Ribeiro, Aberta a sessão pelo seu Presidente, foi pedido pelo mesmo um minuto de silencio aos presentes em signal de respeito, Estando coberto o retrato com o pavilhão nacional o presidente convida a viuva e filhinhos do homenageado que se achavam presentes ao acto, para descobri-lo. E cedida a palavra ao orador official, o companheiro Manoel Leme Gonçalves (vice-presidente deste sindicato), que em palavras vibrantes enalteceu o acto. Fala a seguir o companheiro presidente do Sindicato dos Panificadores de Piracicaba, em brilhante oração, apesar de não conhecer pessoalmente o homenageado prometendo levar para sua terra a mais brilhante recordação. Usaram tambem da palavra os companheiros Antonio José Duarte e Abilio Leme Gonçalves 2.º e 1.º secretarios respelivamente deste Sindicato que souberam se destacar em sua missão enaltecendo brilhantemente ao acto. Por ultimo falou um menor de 9 annos, filho de um ferroviario, que com palavras proprias de sua infancia, commoveu os assistentes.

Ao encerrar a sessão usou da palavra, o sr. Antonio Ribeiro Jr. irmão do fallecido, que se achava presente, agradecendo aos oradores e aos Directores do Sindicato pela justa homenagem prestada a seu saudoso irmão por todos os filhos merecida, pois, era um verdadeiro e sincero defensor da população campineira.

ALFAIATARIA IDEAL

Completo sortimento de casemiras estrangeiras, sarjas, flanelas, cheviats e brins de todas as qualidades

Trabalho garantido
Preços sem competencia

Salvador Trefiglio & Cia.

Rua Regente Feijó, 565
Telephone n. 62

CAMPINAS

o serviço noturno é preciso dê aos seus empregados a remuneração correspondente. Invalidam-se uma legião de servidores com o proposito da exploração.

O serviço noturno parece mais barato, realmente, é mais caro. Faça-se uma estatística dos acidentes quer materiaes quer pessoas bem como indenisações a suas vitimas, verificar-se-a que a maioria ocorre sempre de noite. A bem pouco tempo trez são os desastres noturnos. Na Estação de S. Jeronimo, um trem vai abalroar com outro, por ser de noite. Em Cabralia (k. 158) tombam duas locomotivas e varios vagões, vitimando dois abnegados, por ser de noite. Estes dias no k. 66, o trem G 5, amontoou dois vagões por ser de noite.

Al temos, aproveita-se o farelo para desperdiçar a farinha. Centenas de contos amontoados, por ser de noite. E isto se dá, porque tudo que diz Chefes, sub chefes, fiscaes e etc. de grossos ordenados, que trabalham, quando trabalham 4 ou 6 horas de dia, passam as noites frias bem aconchegados em seus macios leitos. Até quando irá este estado de coisas?

CLINICA DENTARIA

CIRURGIA
PROTHESE

JOSÉ DE PAULA VIEIRA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos garantidos — Preços módicos
HORARIO : Das 7 [2. ás 10 1/1 horas
e das 8 1/2 ás 22 horas

Rua 24 de Maio, 892 Villa Industrial
CAMPINAS

O serviço noturno e os desastres ferroviarios

O serviço noturno na Paulista, é mais por vicio do que sua necessidade.

Antigamente, corriam maior numero de trens de mercadorias de dia, e o serviço ferroviario de noite não éra tanto como hoje, que correm muito menos trens, e os transportes mais rapidos. Ha conveniencia em que se transportam de noite varios trens; is o os de pre-

ferencia; mas para outros não éra necessario. Se o movimento é mais de noite, é só por economia, porque fazem os empregados trabalharem noites inteiras, pela mesma remuneração diurna. Não é justo isso; e a Paulista se quer fazer justiça ao nome que tem gosado, precisa por termo a essa exploração vil que vem fazendo a seus empregados. Se

Acougue S. Francisco

Rua Regente Feijó nº 250

Carne de 1.ª kilo	1.200
" " " 2.ª " "	1.000
" " " 3.ª " "	600
Toucinho	1.700
Carne de porco	1.800

O proprietario
Francisco Perrotte

A CLASSE

SOCIEDADE A CLASSE S. D. T.

NUMERO 46

Campinas, 11 de Janeiro de 1934

ANNO 2

Aos collegas da C. Paulista ORDENADO

Ha trez annos, que estudamos esse zum-zum sobre uma das maiores necessidades; a melhora dos nossos redusidos ordenados. As esperanças de uns e o descredito de outros, confundiam-se e o boato de embryão que era, cresceu, tomou vulto, apparecendo agora esse gigante visivel em suas varias feições. Era que havia passado muitos annos, quando tivemos as gratificações convertidas em augmento de salarios. Depois muitos empregados superiores ou simples intermediarios do mundo, melhoraram a largos passos as suas situações financeiras, emquanto nós, é-nos impossivel deixar as nossas no actual nivel para a vida de um lar honesto.

Quando surgiu em feliz momento a sindicalização dos ferroviarios, constituindo o Sindicato de Operarios Ferroviarios data dahi a esperança de mais cedo ou mais tarde, nós e infelizes companheiros, empregados nas mais inferiores categorias e de grande responsabilidade de uma estrada de ferro para com o publico, outros, com as mais arduas tarefas a desempenhar, termos melhor paga pelo suor derramado, e se é considerado sufficiente o que recebemos, precisamos de uma recompensa pela dedicação, esforço e até sacrificios que empregamos em nossos diversos misteres. E assim terá que ser. Surgindo o Sindicato, conscienciente sabiamos que não podiamos dividir o tempo em que seria conseguida suavisar esta necessidade da classe. Data dahi a infeliz selecção entré os ferroviarios da Paulista e a nefasta acção de muitos collegas, desses empregados nossos inimigos gratuitos que delles nada devemos querer, a não ser que sejam cumpridores de seus deveres perante o meio em que vivem, imitando-nos.

Sem ninguem lhes pe-

dir, elles para desvirtuar o trabalho de nossos companheiros vanguardeiros, criticavam, tentando fazer crer que o Sindicato nada arranjaria e por tolo exemplo apontavam desde o começo os dias que iam passando.

As ferias que gosamos; quanto não foi propalado e commentado, quantos boatos só porque havia tempo em que tinhamos pleiteado. Quando já não faltavam mais do que algumas horas para finalizar o anno de trinta e dois, eis que apparece com urgencia a circular sobre as ferias.

Que disseram esses imbecis, sempre ás ordens do querer subir, fazendo escada nas costas dos companheiros, procurando a dispersão da massa? Comentaram que as ferias foram concedidas unicamente por vontade de nossos superiores. Se houvesse essa vontade, porque terminou o anno de trinta e trez sem chegar ao nosso conhecimento outra circular identica? Sabemos nós que não desfructamos essa regalia unicamente pela culpa do atraso que está a combatida elaboração das leis sociaes em nosso paiz, e com isso fazendo falta a lei de ferias a quem trabalha, e portanto, que tanto nós necessitamos, não para passeio, mas para um justo descanso sem prejudicar os honorarios. Mas se as ferias foram concedidas de livre e espontanea vontade, porque não se repetir annualmente, sem o grande trabalho que tivemos para as conseguir e ainda com atraso. Respondam os judas modernos que já é tarde e ainda não encontraram as respectivas figureiras.

Usae os eucaliptos dos dos Hortos Florestaes a bem dos que querem um viver humano, sem desgraçar o proximo. As ferias que gosamos em trinta e trez, foram consideradas requeridas por todos, con-

forme mandava o decreto sobre o assumpto. E quem as requerem? Bem poucos collegas não sindicalizados naquela epoca, desasombadamente, fizeram uso do direito que lhes cabiam. Quanto aos sindicalizados nenhum trabalho tiraram porque seus nomes constaram numa lista commun de um requerimento legalizado.

Penso que não ficaria bem somente aos sindicalizados e aquella duzia de empregados subalternos que requereram as ferias; gosa-las. Ao Sindicato daria muita força se a administração as concedesse somente aos sindicalizados que as requereram deixando os parasitas sangue-sugas, sem o descanso official porque o não requereram. É essa a vontade em dar as ferias; saibam vocês companheiros inconscientes, que cavam a sepultura para soterrarmos em vida. Paes indignos que são, não perdem a oportunidade de por de fora a amostra de vibora que tem. Eis com que certeza elles batem com a lingua nos dentes.

Agora que se aproxima a noticia official do augmento de ordenado, eis a matilha a caminho para negar a acção disciplinada dos ferroviarios consciencientes que pouca coisa querem conseguir sem bajulação. Já não sabem o que dizem, ao ponto de um individuo só porque ganha mensalmente conto de reis afóra, propoia que estando a sujar o tapete do escritorio do Sr... ouviu este dar contra ordem ao augmento de ordenado em vista do Sindicato metter o bico; quando dias, antes esse mesmo individuo jurava com os dedos em cruz, a não existencia do andamento dessa importante questão. E

TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR

Dr. Arthur Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericórdia do Recife, professor da Escola de Odontologia do Pernambuco.

Visto que tenho empregado em clinica o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bono purgativo.

Recife, 7 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

que no boletim de nossos representantes junto á Federação Ferroviaria que propoz pelo um certo augmento conforme o ordenado, eo salario que esse individuo recebe de mão beijada é justamente quasi o dobro do que conta no boletim. Esse a-sim confes-o a seu despeito. O que particularmente não tolero é as interrogações de muitos parasitas em querer queixar-se do pouco ordenado e outras coisas mais. Quando a mim se dirigem é por uma vez só, porque digo-lhes que desejo-lhes é chicotadas até que se colloquem nos seus logares; pois não admito ignorancia dessa necessidade, ainda mais entre a classe ferroviaria, onde a propria convivencia traz a intrusão, e quando se trata de uma situação por demais conhecida, apontamos-lhes o caminho e elles recusam segui-lo, mostrando a estúpida e inqualificavel covardia, apresentando-se com innumeradas desculpas por phantasticos obstaculos.

Ser sindicalizado não é crime, é respeitar a leis do pais, e ser empregado ordeiro e cooperador.

Quem não quiser que se pouha de lado, não atravesse o caminho da jornada que nos levará á victoria, porque levarão esbarrões dos componentes da massa arregimentada, esclarecida e conscienciente.

Um ferroviario
São Carlos, 1-1-1934

Os Sindicatos são de utilidade coletiva

Temos dito que os sindicatos coletivamente tem muito o que fazer; assim poderão instituir cooperativas as mais variadas, formar contratos e etc.

Assim, atendendo a essa aspiração, os sindicalizados de Bebedouro vão já usufruir os seus beneficios;

EXPDIENETE

Orgão geral dos syndicalistas e ferroviarios

Redacção e Oficinas

Rua D. Maria Soares, 145 A

CAMPINAS

ASSIGNATURAS

Por mez . . . 18000

Semestre . . . 65000

ASSIGNATURAS

Por anno . . . 103000

Temos nossos representantes nas seguintes localidades descritas abaixo:

Jundiay — Cordeiro — Porto Ferreira — Rio Claro — Ityrapina — Dous Corregos — São Carlos — Rincão

Toda a correspondencia do jornal terá o seguinte endereço:

Snr. Diretor d' "A Classe"
Rua D. Maria Soares 145 A
Campinas

A administração deste jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas por seus colaboradores.

pois, de entedimentos avidos, vão ter ali uma farmacia que lhes fornecerá os medicamentos por preços razoaveis, e para conhecimento transcrevemos o officio recebido pelo sindicato ali. —

Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Ferroviarios

Bebedouro

Os abaixo assignados, proprietarios da Pharmacia São João, á Praça Barão do Rio Branco nº 185, nesta cidade, querendo contribuir na medida de suas forças para o engrandecimento dessa prospera Instituição, destinada á obra benemerita de defeza á laboriosa classe ferroviaria, vem mui respeitosamente levar ao conhecimento de V. Excia. que é mui digno presidente, que, a todo operario syndicalizado que apresentar seus documentos, serão vendidos os productos de sua pharmacia a preço de custo (factura) acrescidos de mais 12% (despezas 7%, lucro 5%)

Acreditam dessa forma que a sua pharmacia tambem contribuirá grandemente na obra auxiliadora que haveis encetado e que tantos beneficios vem prestado á sympathica classe ferroviaria, esteio do progresso do nosso Estado e por conseguinte do Brasil! Apresentando os seus votos de perene progresso firmam com elevada estima e distincta consideração.

(a) B. Galenbeck & Cia.